

COVID-19 e as suas implicações aos guias de turismo e condutores de visitantes em atuação no Piauí

Antonio Rafael Barbosa de Almeida

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFPB), Brasil.

Docente na Universidade Estadual do Piauí, Brasil.

E-mail: antoniorafael@ccsa.uespi.br

Ana Angélica Fonseca Costa

Mestra em Gestão de Negócios Turísticos (UECE), Brasil.

Docente na Universidade Estadual do Piauí, Brasil.

E-mail: anaangelica@ccsa.uespi.br

Resumo:

A circulação global do vírus causador da COVID-19 promoveu um conjunto amplo de rupturas, transformações e adaptações na vida em sociedade. Como uma de suas consequências, a situação pandêmica evidenciou e aprofundou os cenários de vulnerabilidade e fragilidade, com destaque particular para o mundo do trabalho e as situações vivenciadas pela classe trabalhadora mediante condições laborais cada vez mais precárias e instáveis. O turismo é aqui inserido por ter sido um dos principais afetados com a paralisação temporária das atividades econômicas, a imposição de restrições nas mobilidades humanas, a necessária instauração de protocolos de biossegurança e a interrupção da visitação em atrações turísticas em todo o mundo, bem como por se revelar como um setor sustentado em grande parte por trabalhadores autônomos e informais. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar as implicações e as consequências da interrupção das atividades profissionais provocada pela pandemia da COVID-19 para os guias de turismo e condutores de visitantes em atuação profissional no estado do Piauí. Metodologicamente, o estudo se enquadra dentro o escopo da pesquisa descritivo-exploratória, de natureza quali-quantitativa, a partir da realização de levantamento bibliográfico e documental, e da pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionário. O instrumento de coleta foi aplicado de modo *on-line* entre os meses de junho e julho de 2020 a uma amostra não probabilística de 123 respondentes, dos quais 41 se identificaram como guias de turismo e 82 como condutores de visitantes. Os resultados identificaram os profundos efeitos da interrupção temporária do fluxo de visitantes para o trabalho e renda desses profissionais, as alternativas adotadas pelos mesmos na superação das limitações orçamentárias, as dificuldades no acesso às instituições de proteção e fomento e a incipiente atuação dos órgãos estaduais e federais no tocante ao acolhimento das demandas e das necessidades das mencionadas categorias.

Palavras-chave: COVID-19. Guia de Turismo. Conductor de Visitantes. Turismo e trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A circulação global do vírus causador da COVID-19 promoveu um conjunto amplo de rupturas, transformações e adaptações na vida em sociedade. Para além da adoção de medidas higiênico-sanitárias para conter a propagação do coronavírus, o contexto pandêmico impôs desafios de ordem socioeconômica, política, cultural, ambiental, ética e científica, desafios estes potencializados, no caso brasileiro e dos demais países em desenvolvimento, por suas condições de desigualdade estrutural e de contradições (MATTA, *et al.*, 2021). Nesse cenário, a compreensão dos efeitos e das consequências geradas pela pandemia do coronavírus nas mais diferentes atividades e práticas humanas tem repercutido em distintos campos científicos, que tem se debruçado, a partir de seus interesses, objetivos e métodos, em questões sensíveis e fundamentais para o tratamento ou superação dos cenários de instabilidade e de crises instaurados.

No campo científico do turismo, os esforços de pesquisadores individuais ou em grupo, institutos e observatórios de pesquisa, universidades e de entidades governamentais e representativas tem ajudado a desvendar as implicações da pandemia nas mobilidades humanas e no turismo, e que tem se alinhado aos mais diferentes contextos desse fenômeno. De modo geral, os estudos de grande repercussão, como os listados no trabalho de Trigo (2020) e provenientes de instituições como a Fundação Getúlio Vargas, o SEBRAE, o *World Travel & Tourism Council*, dentre outras, tem auxiliado na estimação das perdas econômicas, na compreensão das mudanças comportamentais por parte da demanda turística, na identificação das fragilidades e vulnerabilidades do setor, no apontamento de meios para superar as problemáticas geradas ou potencializadas pela propagação do vírus da COVID-19 e no encontro de propostas mais seguras e resilientes para o seu futuro.

Nessa perspectiva, o curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por meio do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos em Turismo (NETUR), tem buscado investigar os desdobramentos da pandemia da COVID-19 na atividade turística no estado do Piauí. Foi assim que, em maio de 2020, o mencionado núcleo lançou a pesquisa "Intenção de viagem do piauiense após o isolamento social" (NETUR, 2020), que contou com a participação de mais de 350 respondentes e ampla divulgação de seus resultados. O núcleo de pesquisa também fez parte da organização, em parceria com pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), da publicação "Turismo e COVID-19: cenários, estratégias e protocolos de biossegurança" (SILVA, COSTA, CIPRIANO, 2020), que retrata, a partir dos diferentes setores do turismo, as perspectivas para a retomada segura da atividade.

Ainda no ano de 2020, ciente do amplo impacto ocasionado pelas restrições às mobilidades humanas e ao turismo no âmbito mundial, brasileiro e também piauiense, o referido núcleo de pesquisa, através de seus docentes associados, elaborou e aplicou um novo estudo, que desta vez se voltou ao entendimento das implicações do momento pandêmico a duas importantes categorias profissionais em atuação no estado: os guias de turismo e os condutores de visitantes. A seleção dessas duas categorias, aliás, se deu pela sua importante contribuição no atendimento do fluxo turístico estadual, bem como pela carência na compreensão das profissões em análise no estado, a fragilidade que possuem no que se refere aos vínculos trabalhistas e aos incipientes meios de proteção, e a ciência de que ambas necessitam de maior atenção governamental.

A escolha por agregar as categorias profissionais em um mesmo estudo foi dada pela compreensão de que ambas são fundamentais para o desenvolvimento da visitação turística e apresentavam, no ato de elaboração deste estudo, semelhante impedimento para o cumprimento de suas atividades. Apesar disso, se reconhecem neste trabalho as distinções entre as duas categorias profissionais em termos das funções, competências, habilidades e abrangência na atuação.

O guia de turismo é compreendido legalmente enquanto o profissional de nível técnico que, regulamentado pela Lei nº 8.623 e pelo Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993 (BRASIL, 1993), “exerce as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas”. Dentre as exigências para a sua efetiva e regular prestação de serviços está o registro profissional no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), gerido pelo Ministério do Turismo, conforme a Portaria MTur nº 37, de 10 de dez. de 2021. Por outro lado, o condutor de visitantes, que não dispõe uma regulamentação específica ou entidade sindical própria, tem a sua prática profissional circunscrita aos limites das unidades de conservação, e tem como principal missão interpretar o ambiente visitado por meio de sua interação com o espaço e o público visitante de um espaço natural protegido, com o auxílio aos processos de monitoramento dos impactos provenientes da visitação (ICMBIO, 2019).

A partir dessas considerações, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as implicações e as consequências da interrupção das atividades profissionais dos guias de turismo e condutores de visitantes em atuação profissional no PiauÍ provocadas pela pandemia de COVID-19, considerando a temporalidade específica de aplicação do estudo (junho e julho/2020). Para tanto, o estudo buscou caracterizar de modo geral as categorias profissionais no contexto estadual e identificar os efeitos gerados pela paralização parcial do turismo para as suas realidades e os meios de apoio e incentivo oferecidos para ambos – guias de turismo e condutores de visitantes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 COVID-19 e os seus efeitos ao trabalho no turismo

A ascensão e consolidação do turismo enquanto um fenômeno social e econômico marcante do século XX foi resultado de um conjunto de determinantes, dentre os quais se destacam o desenvolvimento tecnológico, a formação de uma “indústria” mundializada e em rede voltada às viagens e os apelos voltados ao consumo. No entanto, também deve ser inserida nesse bojo a necessária condição de estabilidade nos campos da política internacional, das relações econômicas entre os países, da segurança sanitária e da paz mundial como planos de fundo para o desenvolvimento pleno e contínuo do fenômeno turístico em seu contexto global.

A emergência e a velocidade na propagação do vírus SARS-CoV-2 (coronavírus) evocou efeitos diretos às mobilidades humanas e, em consequência, ao turismo em todos os continentes. Conforme Trigo (2020), a pandemia da COVID-19 provocou “uma série de paralisações e quedas no consumo, nos investimentos, nas viagens e na produção de bens e serviços”, situação não avistada desde o fim da Segunda Guerra Mundial, revelando situações de vulnerabilidade dos sistemas econômicos e de proteção social em todo o mundo.

Os dados provenientes da Organização Mundial do Turismo (OMT) confirmaram a drástica retração do mercado das viagens internacionais a partir das restrições à circulação, em diferentes escalas, de pessoas. A pandemia de COVID-19 resultou na redução na ordem de 74% nas chegadas de turistas internacionais no ano de 2020 em comparação ao ano anterior, o que foi equivalente a um bilhão de viagens internacionais não realizadas naquele ano. A contração do mercado, dada a partir do cancelamento de reservas, da paralisação de operações, de falências e de outras motivações, também promoveu prejuízos consideráveis nas receitas internacionais do turismo. Em termos econômicos, essa queda abrupta representou a perda estimada de receitas no montante de 1,3 trilhões de dólares (OMT, 2021 apud MTUR 2021).

Todavia, conforme Matta, *et al.* (2021), a abrangência global na distribuição do coronavírus e de seus impactos não indica, no entanto, que o cenário pandêmico possa ser visto, em termo de seus resultados e efeitos, enquanto um fenômeno universal e homogêneo. Fica evidente, diante do pensamento dos autores, que as repercussões e a intensidade da crise sanitária em um determinado país ou região estão atreladas a existência ou não de meios de suporte e condições de proteção social e igualdade e que, portanto, as classes menos assistidas, a exemplo dos trabalhadores, terão maior predisposição ao contato com o vírus e as suas implicações, bem como a maior propensão na diminuição de seus proventos. Ainda nesse contexto, a redução na oferta de emprego atingiu com maior intensidade mulheres, trabalhadores jovens e também trabalhadores informais, conforme citado por Moraes *et al.* (2022), em referência a estudos da *Organización Internacional del Trabajo* (OIT) para América Latina e Caribe.

Voltando-se novamente ao turismo, há pleno consenso que os setores que os integra (com ênfase para as atividades características ao turismo - ACT) estão entre os mais afetados pelas implicações econômicas da pandemia, já que a sua prática abrange deslocamentos e o considerável contato e interação entre pessoas (CEPAL, 2020) – turistas, prestadores de serviços e residentes – em ambientes, muitas vezes, passíveis de pouco controle. Como destaque, sobre dados econômicos acerca dos impactos da pandemia no setor do turismo é oportuno afirmar que, por conta das carências em vacinação em vários países do mundo e o surgimento de novas variantes do vírus causador da COVID-19, a movimentação turística mundial ainda não se recuperou plenamente; ainda que a evolução progressiva do fluxo turístico seja uma tendência esperada e projetada pelo setor.

Ainda assim, os efeitos da paralisação temporária da movimentação turística resultaram na situação de vulnerabilidade dos empreendimentos e negócios turísticos, e, sobretudo dos trabalhadores, com o aumento de demissões, a diminuição das jornadas de trabalho e a redução salarial (BOTERO *et al.*, 2020), no ano de 2020. Mesmo com os esforços governamentais em diferentes países do mundo, com a criação de planos de auxílio ao setor do turismo na intenção de amenizar os impactos negativos às empresas e aos trabalhadores, não resta dúvida que houve um efeito devastador nos postos de trabalho no primeiro ano da pandemia.

No contexto brasileiro, por exemplo, 301.386 postos de trabalho no setor de turismo deixaram de existir em 2020, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), com o mês de abril do mesmo ano como o de maior pico demissional, com a redução de 155.451 postos de trabalho apenas nos setores que envolvem o turismo. O maior impacto foi sentido pelo setor de alimentação, com 96.027 demissões naquele mesmo mês, atividade que corresponde a 62,5% das ocupações formais no turismo, conforme apontam os dados da Relação Anual de

Informações Sociais (RAIS) de 2019, conforme estudos do Ministério do Turismo, realizados em 2021 (MTur, 2021).

No contexto das fragilidades do mundo do trabalho, Bridi (2020) revelou as diferentes consequências geradas pela pandemia do coronavírus e incluiu os trabalhadores do turismo, elencados por ela como aqueles com vínculos trabalhistas em setores como hotelaria, aviação e restauração, e os trabalhadores das demais “indústrias criativas” (como shows, eventos, feiras, cinema) dentre os mais atingidos. Para além disso, a autora contextualiza e situa, no caso brasileiro, as condições vivenciadas pelas classes trabalhadoras em “tempos de pandemia” aos mecanismos de flexibilização e deterioração das leis trabalhistas brasileiras a partir da reforma em seus meios e instrumentos de proteção ocorrida no ano de 2017, que induzem e reforçam o trabalho precário.

Destarte, a precariedade nas ocupações e no trabalho não é um fenômeno exatamente novo, mas que caracteriza cada vez mais as relações trabalhistas do estágio atual do desenvolvimento capitalista. Conforme Nogueira e Carvalho (2021, p. 33), apesar de sua polissemia e da baixa uniformidade conceitual, o trabalho precário é “aquele que leva o trabalhador a uma condição de vida precária, sendo, portanto, a ausência de segurança no emprego, no trabalho, na habitação, na doença, na incapacidade e na velhice” e pode ser identificado a partir do estabelecimento de contrato de trabalho parcial, trabalho temporário, trabalho contingente ou intermitente, dentre outros mecanismos, como o trabalho *freelancer* e a “uberização”. Esta modalidade ou condição laboral reflete, dessa forma, na “insegurança, falta de previsibilidade do futuro, vulnerabilidade econômica e, possivelmente, perda de direitos sociais” (BARBIER, 2005 apud NOGUEIRA, CARVALHO, 2021, p. 9).

A partir desse cenário, os trabalhadores do turismo com vínculos autônomos, instáveis e informais são aludidos, sobretudo, pela supressão total ou parcial de sua fonte de renda e a inexistência de medidas governamentais efetivas e direcionadas para resguardá-los durante o primeiro ano de pandemia da COVID-19. De acordo com Todesco, *et al.* (2021, p. 21) em um total de cinco meses “guias de turismo, bugueiros, garçons, cozinheiros de quiosques, vendedores ambulantes das praias, entre outros, ficaram completamente sem renda, fruto do seu trabalho, e, dessa forma, tornaram-se dependentes da ajuda familiar e de ações beneficentes”.

Tanto os guias de turismo como os condutores de visitantes estão inseridos diretamente no contexto acima. Estes profissionais participam ativa e diretamente da experiência de turistas e visitantes em um ou mais destino ou atrativo turístico, mediante a atuação autônoma a partir do estabelecimento de contratos precários de prestação de serviço celebrados diretamente com o consumidor ou com agências de turismo e/ou com outros empreendimentos, e que não asseguram a devida proteção e as garantias que envolvem a venda da força de trabalho.

Nesse sentido, fica evidente, em sua quase totalidade, o distanciamento dos profissionais guias de turismo e condutores de visitantes ao trabalho formal e estável, ou seja, aquele que atende às obrigações e aos direitos trabalhistas (férias remuneradas, assistência previdenciária, dentre outros), o que implicou, em “tempos de pandemia”, em severas restrições no tocante à renda e a assistência básica e familiar. Situação agravada pela baixa atenção das políticas públicas específicas de âmbito federal, estadual e municipal, e de parte das organizações contratantes, e, conforme Costa, Sonaglio e Wiesniewski (2021), a partir de estudo amplo e voltado aos guias de turismo (em que não foram incluídos os condutores de visitantes) o baixo engajamento das entidades representativas junto aos governos em favor da categoria.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho se vincula à pesquisa descritivo-exploratória, de natureza quali-quantitativa, a partir da realização de levantamento bibliográfico e documental, e da pesquisa de empírica, por meio da aplicação de questionário estruturado ao público-alvo.

Os respondentes do estudo foram definidos a partir da identificação dos profissionais guias de turismo e condutores de visitantes (este último também conhecido pelo termo condutor de turismo local) em atuação no estado do Piauí. A amostragem foi definida a partir de amostra não probabilística, acessada por conveniência – que se justificou pela carência em dados oficiais e atualizados de seu universo, sobretudo no tocante aos condutores de visitantes no estado do Piauí. Para acesso ao público-alvo do estudo foi utilizada a técnica “bola de neve”, ou seja, os pesquisadores solicitaram aos participantes da pesquisa referências de novos informantes que possuam as características desejadas. Dessa forma, “a amostra é autogerada, contando com a colaboração voluntária do(s) membro(s) inicial(is) e dos subsequentes, sendo, assim, uma amostragem não probabilística, pois, mesmo que seja definida matematicamente a quantidade de pessoas a serem pesquisadas, nem todos os elementos da população-alvo têm a mesma possibilidade de serem atingidos pelas indicações.” (COSTA, 2018, p.21-22).

No tocante à coleta de dados, adotou-se o questionário estruturado, composto por quinze questões, entre abertas e fechadas, e disponibilizado através de plataforma virtual e *on-line* (*Google Forms*), considerando as dificuldades de acesso ao público-alvo do estudo diante das limitações de contato e mobilidade impostas pela situação pandêmica no período de sua aplicação. Na intenção de permitir o acesso as categorias em análise, foi solicitado a Secretaria Estadual de Turismo (SETUR-PI) o compartilhamento de listagem com os contatos pessoais dos profissionais elencados, que, no entanto, estava parcialmente desatualizada, o que fez com que os pesquisadores buscassem outras estratégias para o contato e a divulgação do estudo.

A aplicação do questionário foi realizada através de formulário *on-line*, disponibilizado através das principais redes sociais entre os dias 25 de junho e 10 de julho de 2020, alcançando um total de 123 respondentes, entre guias de turismo e condutores de visitantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção serão registrados os resultados e análises das questões enunciadas no formulário. A pergunta inicial do estudo buscou identificar a que categoria profissional o voluntário se identificava. Nesse sentido, 41 dos respondentes, ou 33,3%, informou ser guia de turismo, enquanto que 82, ou 66,7%, se identificou como condutor de visitantes. De acordo com a resposta dada, o questionário buscou saber a habilitação profissional e a abrangência e localização da atuação, no caso dos guias de turismo, e o local ou tipo de atrativo em que a prestação de serviços era realizada, no caso da outra categoria.

No tocante aos profissionais Guias de Turismo, 21 (51,22%) afirmaram atuar na habilitação guia de turismo regional, 19 (46,34%) como guia de turismo excursão nacional e um (2,44%) como guia de turismo excursão internacional. Ainda para este grupo, foi indagado sobre qual localidade a atividade profissional é desenvolvida,

obtendo como resposta: 22% da amostra relatou a atuação na região turística Polo das Origens, 14,6% no Polo Costa do Delta, 12,2% no Polo Teresina, 7,3% no Polo Aventura e Mistério, 7,3% no Polo Histórico Cultural, além disso, 22% dos respondentes informaram que atuam em todo o estado, 9,8% em outros estados da federação, 2,4% no exterior e 29,3% outros. Já para os Condutores de Visitantes a pergunta específica esteve direcionada a identificar o ambiente ou atrativo em que o respondente desenvolve as suas atividades laborais, que foi expressa no resultado a seguir: 59,8% atuam em unidade de conservação de domínio federal, 14,6% em unidade de conservação de jurisdição municipal ou privada, 12,2% em atrativos ou sítios históricos, 12,2% em outros tipos de atrativo e 1,2% em unidade de conservação estadual.

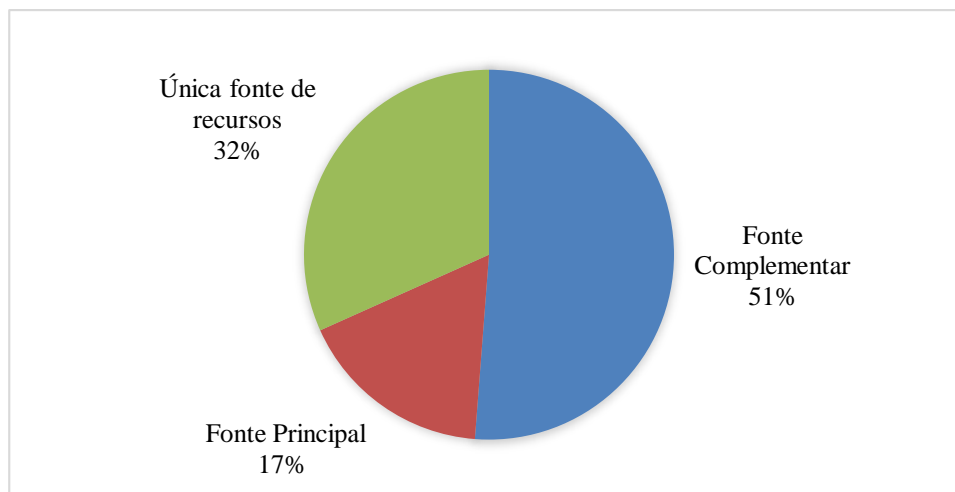
O questionário, então, se volta às análises das categorias de modo conjunto. Indagou-se aos respondentes que tipo de entidade os mesmos estavam vinculados formalmente, obtendo a seguinte resposta: 81 voluntários do estudo, ou 65,85%, informaram que participam de alguma entidade associativa, sete, ou 5,69%, estavam sindicalizados (no caso específico dos guias de turismo), já 35 (28,46%) disseram não possuir vínculos com entidades representativas. Sobre a forma de atuação se obteve o seguinte resultado: 71,55% disseram que atuam como pessoa física/informal, 7,31% como microempreendedor individual, 0,81% micro ou pequena empresa (própria), 20,33% informou outros meios ou formas de atuação. A resposta a esses dois questionamentos demonstra o número ainda acentuado de profissionais sem vínculos e a consequente ausência de proteção que envolve a prática profissional.

Em seguida, foi questionado o tempo de atuação na atividade de guiamento ou condução (questão 4). Para 45,53% dos respondentes, o tempo de atuação era de 10 anos ou mais no momento do preenchimento do questionário, já para 16,26% o tempo de atuação era entre cinco a nove anos, para 28,46% de um a quatro anos e para 9,75% da amostra a prática era realizada a menos de um ano. Diante das respostas entende-se, portanto, que a maior parte dos ouvidos dispunha de uma trajetória consolidada do ponto de vista temporal.

Também foram realizadas duas perguntas sobre o perfil do segmento e do público atendido. Nesse sentido, a questão cinco buscou-se saber o(s) segmento(s) de atuação, considerando que a pergunta permitia a seleção de mais de uma alternativa, os resultados foram os seguintes: 61,8% dos respondentes indicaram a atuação específica no ecoturismo, 46,3% no turismo pedagógico ou científico, 33,3% no turismo de aventura, 24,4% no turismo cultural, 8,1% no turismo de sol e praia, 8,1% no turismo de eventos e 14,4% outros segmentos. Já sobre a origem do público atendido (questão sete), 30,08% indicou que as principais origens de seus clientes eram: local, ou seja, constituída por munícipes e moradores de municípios do entorno ao seu local habitual de prestação de serviços, 54,47% informaram que atendiam o público estadual, turistas vindos de outras regiões do estado, 69,11% visitantes vindos de outros estados do país e 23,58% de turistas provenientes do exterior.

As três próximas questões se debruçavam nos aspectos financeiros e os efeitos da pandemia nos rendimentos dos guias de turismo e dos condutores de visitantes ouvidos e, por esse motivo, terão seus resultados também apresentados em formato gráfico. Os resultados da pergunta seguinte (questão 7) são vistos a seguir (gráfico 1).

Gráfico 1: Questão 7 – Representação dos ganhos advindos com os serviços turísticos ofertados em relação à renda total.

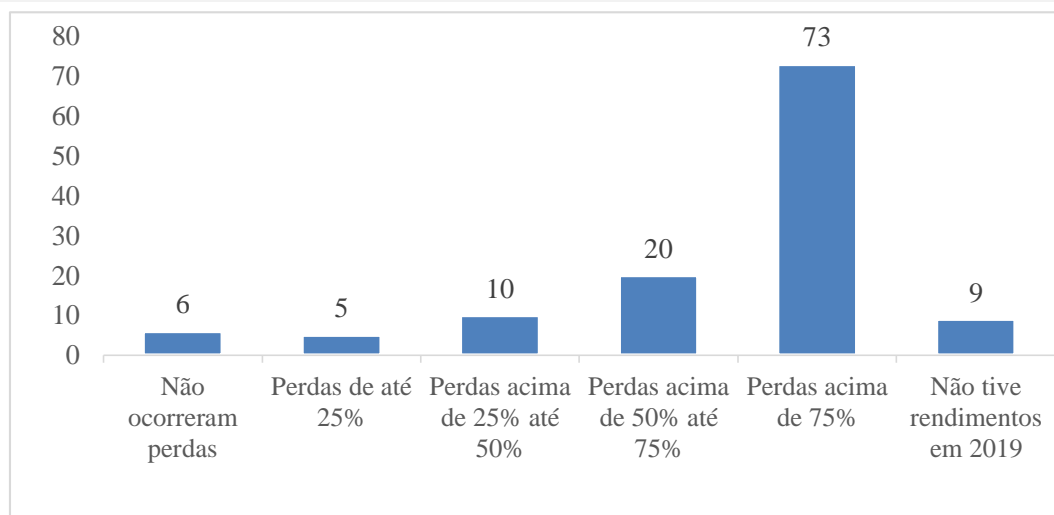


Fonte: pesquisa de campo (2020).

A questão sete visou identificar a representatividade dos recursos financeiros obtidos com a prestação de serviços na renda geral dos voluntários no estudo. Assim, conforme visualizado no gráfico 1, 51% dos respondentes identificaram os rendimentos com o guiamento ou condução de visitantes como sendo complementares ou secundários ao total de seus ganhos mensais, para 32%, já para 17% os recursos adquiridos se constituíam enquanto fonte principal (mas não única) de seus recursos financeiros. Logo, os resultados indicam que, embora pouco mais da metade dos profissionais ouvidos indiquem possuir outras fontes de provimentos, é significativo o quantitativo voluntários que possuem nas atividades de guiamento ou condução de visitantes o principal ou único meio de sustento financeiro para si ou suas famílias.

Para além dos registros sobre a dependência econômico-financeira dos provimentos advindos das atividades aqui analisadas, foi de relevância compreender o impacto das implicações da COVID-19 ao faturamento de cada profissional. Assim, os dados são apresentados no gráfico a seguir (gráfico 2).

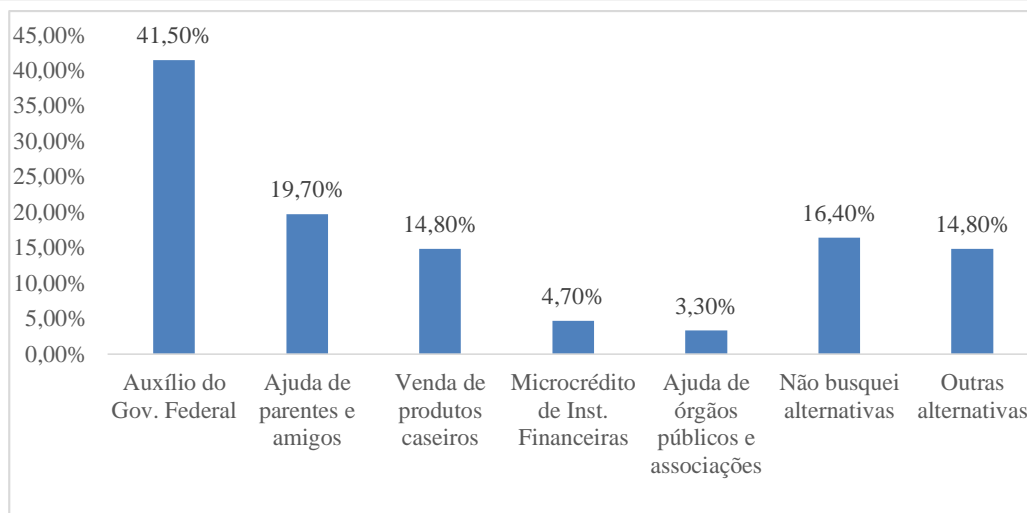
Gráfico 2: Questão 8 Como você avalia, em percentual, o seu atual faturamento proveniente dos serviços turísticos em comparação ao mesmo período do ano anterior (2019)?



Fonte: pesquisa de campo (2020).

A questão 8 demonstra a relação entre o faturamento proveniente dos serviços turísticos no momento do preenchimento do questionário em comparação ao mesmo período do ano anterior (gráfico 2). Para 4,9% (seis respondentes) da amostra não tinha ocorrido perdas financeiras na comparação com 2019, para 4,1% (cinco respondentes) as perdas representaram até 25% em relação ao ano anterior, para 8,1% (10 respondentes) as perdas nas mesmas condições acima situaram entre 25% até 50%, para 16,3% (20 respondentes) a redução dos ganhos esteve entre 50% a 75%, já para 59,3% (73 respondentes) a diminuição do faturamento no ano de 2020 esteve em patamares acima de 75% na comparação com o ano de 2019. Por fim, 7,3% da amostra (9 respondentes) afirmou que, por algum motivo, não obteve rendimentos com as atividades de guiamento e condução turística no ano anterior (2019), o que impediu a análise comparativa.

Com os resultados das duas últimas questões é possível perceber o acentuado impacto econômico proveniente das limitações na visitação turística a partir da pandemia da COVID-19 no tocante aos provimentos dos profissionais ouvidos e a situação de fragilidade vivenciada pelos mesmos naquele momento. Na sequência (gráfico 3) é possível identificar as alternativas financeiras buscadas pelos respondentes no tocante a diminuição ou paralisação de seus rendimentos com o turismo.

Gráfico 3: Questão 8.1 Alternativas financeiras buscadas para superar o momento da Pandemia

Fonte: pesquisa de campo (2020).

Nessa questão (questão 8.1) foi perguntado exclusivamente para aqueles que relataram perdas financeiras entre os 2019-2020, por razões das restrições impostas pela pandemia, quais foram as alternativas buscadas para superação do comprometimento na renda, obtendo o seguinte resultado: 45,1% buscou o recebimento do auxílio disponibilizado pelo governo federal, 19,7% recorreu a ajuda de familiares ou amigos, 14,8% buscou a venda de produtos caseiros, 4,7% solicitou informações sobre microcrédito em instituições financeiras, 3,3% procurou auxílio em órgãos públicos locais, em associações ou em sindicatos, 14,8% recorreu a outros meios e 16,4% não tinham buscado alternativas de renda até o momento da pesquisa. No entanto, é importante reforçar que no caso da alternativa que trata sobre o auxílio emergencial, a questão registra se houve a solicitação e não a conquista real do benefício financeiro.

Adiante (questão 9), o questionário buscou compreender o esforço da amostra para a superação do cenário pandêmico, seus efeitos ao turismo e a sua prática profissional. Para tanto, a pergunta 9 questionava que tipo de informações/orientações (ou canal de informação) sobre a COVID-19 e seus efeitos ao turismo o respondente tinha acessado até aquele momento. A pergunta de múltipla escolha identificou que: 49,6% tiveram acesso a decretos estaduais e federais, 37,4% protocolos de retomada, 30,9% transmissões ao vivo (*lives*) de cunho informativo/educativo, 27,6% buscaram experiências e/ou ideias adotadas em outros destinos, 15,4% consultorias e cursos, 8,1% cartilhas digitais/e-books, enquanto que 14,6% relataram não ter buscado informações sobre a COVID-19 e os impactos causados no cenário do turismo atual.

A décima questão identificou os meios adotados pelos entrevistados para a melhora de sua qualificação profissional visando o cenário de retomada do turismo. Neste caso, obteve-se: 45,5% indicou a realização de cursos de atualização profissional na área, 36,6% realização de cursos de idiomas, 35% o desenvolvimento de planejamento de carreira e das atividades, 21,1% realização de curso técnico ou graduação, 9,8% formalização do negócio, 6,5% procura pela associação ou sindicalização a entidade representativa, 8,1% busca por outra alternativa de qualificação, 6,5% indicou não ter buscado ou não ter interesse em buscar meios para a qualificação e 2,4% informaram pretender mudar de área profissional.

Também foram identificados (questão 11), na visão da amostra, as possíveis principais dificuldades ou desafios a serem enfrentados por eles no retorno das atividades a partir da “reabertura” do turismo localmente. Neste quesito, o questionário permitia a marcação de até três alternativas, e a ocorrência será vista a seguir: 78,9% baixa demanda de visitantes/turistas ao destino, 48,8% o atendimento às exigências sanitárias, protocolos e normas de biossegurança, 28,5% a maior exigência do cliente/turista em relação à qualidade e ao atendimento, 20,3% o aumento da competitividade (competição) entre empresas e entre destinos turísticos, 16,3% o comprometimento da minha capacidade financeira, 8,1% não visualizo dificuldades futuras no retorno das minhas atividades, 1,6% visualizo outras dificuldades.

As duas perguntas que se seguem registram a crença dos prestadores de serviços ouvidos no tocante ao comportamento do fluxo de visitantes ao destino e as expectativas deles para a estruturação do(s) destino(s) em que atua ao cumprimento das normas sanitárias. A questão 12 indicava compreender a opinião dos respondentes quanto ao fluxo turístico ao destino em que atua se comportará no cenário pós-retomada da atividade turística em comparação ao fluxo turístico anterior a COVID-19. Os resultados foram: 23,58% acreditavam que o fluxo turístico tinha tendência de grande diminuição, 42,27% diminuição parcial, 10,57% manutenção do fluxo turístico aos padrões anteriores, 17,89% tendência de aumento parcial e 5,69% tendência de grande aumento de visitantes e turistas ao(s) destino(s) em que atua.

Já a questão 13 registrou qual a expectativa do respondente voluntário em relação à adaptação do destino em que o mesmo atua a partir da retomada do turismo. Diante da indagação, 19,51% indicou ser muito otimista com a adaptação do destino aos regramentos sanitários no retorno, 54,46% se posicionou otimista, 17,89% se mostrou indiferente, 7,32% indicou estar pessimista e 0,81% muito pessimista em relação à adaptabilidade do(s) destino(s) para o retorno seguro e responsável do fluxo turístico. O que demonstrou positividade no que diz respeito à segurança das operações quando da reestabelecimento da visitação turística no destino ou atrativo de atuação.

Diante dos resultados expostos, é reforçado o cenário de precariedade e vulnerabilidade a que as categorias profissionais analisadas foram expostas nos primeiros meses de pandemia, o que reitera as implicações registradas por diferentes estudos que tratam sobre o mundo do trabalho em turismo e as repercussões da COVID-19 (COSTA *et al.*, 2021; RIBEIRO, 2021; MORAES *et al.*, 2022). No caso específico do Piauí, foi notória, à luz desta pesquisa, a carência de medidas governamentais efetivas nas diferentes esferas (municipal, estadual e federal) para a proteção desses profissionais, que, tiveram que buscar individualmente, ou em alguns casos com a ajuda de entidades associativas e terceiros, meios de sobrevivência e proteção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se debruçou num cenário até então pouco revelado no contexto do trabalho em turismo no Piauí - a situação vivenciada por Guias de Turismo e Condutores de Visitantes no primeiro ano da pandemia do novo coronavírus, mais especificamente no fim do primeiro semestre de 2020. Nesse sentido, registrou-se o impacto aos ganhos financeiros, as medidas e estratégias adotadas pela amostra no sentido de superar as restrições temporárias dos provimentos, bem como o apontamento das fragilidades e das precariedades que envolvem os profissionais que desenvolvem práticas de guiamento e condução turística no âmbito da pandemia, que culminou na

escassez de meios de renda, de auxílio, proteção e orientação ofertados para estes profissionais no âmbito do estado do Piauí.

Apesar das contribuições, são reconhecidas as limitações e lacunas na pesquisa em tela, pois a discussão perpassa pelo entendimento de que a pandemia da COVID-19 impactou não somente o turismo, mas todos os setores da economia mundial, necessitando, portanto, de uma compreensão mais sistêmica e integrada que pudessem encontrar alternativas para o cenário econômico vigente no período. Também se reconhece a mudança de cenário e de condições das categorias trabalhadoras aqui vistas a partir da flexibilização das normas sanitárias no país e no Piauí e o retorno gradual da visitação turística – ainda que as condições de vulnerabilidade e precariedade das profissões permaneçam. Diante disso, compreende-se que a temática deva ser constantemente revisitada e discutida em diferentes âmbitos, e, até mesmo, para além do período pandêmico, para que se alcance uma situação de maior seguridade para as classes trabalhadoras do turismo.

Apesar da crise, o setor turístico vem esperando dias melhores, em que as viagens voltem a ser uma rotina segura, pois é notório que todos esses acontecimentos mudaram também o comportamento do turista e o setor vem buscando novas alternativas para adequar-se a novas demandas, investindo especialmente no turismo doméstico e regional que, de uma alguma forma, é uma das alternativas mais promissoras e inteligentes, capazes de fortalecer a economia local e privilegiar os pequenos empresários e profissionais autônomos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 34, n. 100, p. 141-166, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178763>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). Evaluación de los efectos e impactos de la pandemia de COVID-19 sobre el turismo en América Latina y el Caribe: aplicación de la metodología para la evaluación de desastres (DaLA). **CEPAL**. 2020.

COSTA, B. R. L. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

COSTA, Sinthya Pinheiro; SONAGLIO, Kerlei Eniele; WIESINIESKI, Lívia Barros. Os desafios dos guias de turismo brasileiros diante das adversidades originadas pela Covid-19. **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/958>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ICMBIO. Portaria n. 769, de 10 de dezembro de 2019. Dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para autorização da prestação do serviço de condução de

visitantes em unidades de conservação federais. ICMBio, 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-769-de-10-de-dezembro-de-2019-232940702>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MATTA, Gustavo Corrêa *et al.* A Covid-19 no Brasil e as várias faces da Pandemia: apresentação. In: MATTA, Gustavo Corrêa *et al.* (Orgs.). Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. – Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Dados e Informações do Turismo do Brasil** – Os impactos da Pandemia de Covid-19 nos Setores de Turismo e Cultura do Brasil. Ano 1. 2ª edição: junho de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO_Revista_Dados_e_Informacoes_A1_2ed_jun2021___compressed.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). Portaria MTur nº 37, de 10 de dezembro de 2021. Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtur-n-37-de-11-de-novembro-de-2021-359436314>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MORAES, Cláudia Corrêa de Almeida *et al.* A pandemia da Covid-19 e a vulnerabilidade dos trabalhadores no/do turismo no Brasil. **Confins Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 56. 2022. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/48490#quotation>>. Acesso em: 6 abr. 2022.

NOGUEIRA, M. O.; CARVALHO, S. S. de. Trabalho precário e informalidade: desprezando suas relações conceituais e esquemas analíticos. **Ipea**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10948/1/td_2707.pdf>. Acesso em: 01 de mar. 2022.

NÚCLEO ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS EM TURISMO UESPI. Intenção de viagem do piauiense após isolamento social: relatório de pesquisa. **NETUR**, Teresina-PI, 2020.

RIBEIRO, G. S. O guia de turismo e as mudanças impostas pela pandemia da COVID-19. **Revista Turismo & Cidades**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 8–23, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/17438>. Acesso em: 27 mar. 2022.

SILVA, Sidcley. D'sordi. Alegrini. da; COSTA, Ana Angélica. Fonseca.; CIPRIANO, Marcos. José. de Souza. (Orgs.). Turismo e Covid-19: cenários, estratégias e protocolos de biossegurança. Mossoró – RN: **EDUERN**. 2020.

TODESCO, Carolina. *et al.* As repercussões da pandemia de COVID-19 no turismo dos principais destinos do Rio Grande do Norte. **Revista Geo UERJ**. 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/61317>>. Acesso em: 01 de mar. 2022.

TOMÉ, Luciana Mota. Setor de Turismo: Impactos da Pandemia. **Caderno Setorial ETENE**. Bando do Nordeste. Ano, 5, Nº 122, agosto de 2020. p.1-8. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020_CDS_124.pdf>. Acesso em: 16. mar. 2022.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 3, p. 01-13, 2020. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2107>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

COVID-19 and its implications for tour guides and visitor guides working in Piauí

Abstract:

The global circulation of the virus that causes COVID-19 promoted a wide range of disruptions, transformations and adaptations in society. As one of its consequences, the pandemic situation highlighted and deepened the scenarios of vulnerability and fragility, with particular emphasis on the world of work and the situations experienced by the working class through increasingly precarious and unstable working conditions. Tourism is inserted here as one of the main affected by the temporary stoppage of economic activities, the imposition of restrictions on human mobility, the necessary establishment of protocols of biosecurity and disruption of visitation at tourist attractions around the world, as well as for revealing itself as a sector supported largely by self-employed workers and informal. In this sense, this work aims to analyze the implications and consequences of interruption of professional activities caused by the COVID-19 pandemic for guides tourism and visitor guides working professionally in the state of Piauí. Methodologically, the study falls within the scope of descriptive-exploratory research, of a quali-quantitative nature, based on a bibliographic survey and documentary, and field research, through the application of a questionnaire. The instrument of collection was applied online between the months of June and July at 2020 to a sample not probabilistic analysis of 123 respondents, of which 41 identified themselves as tour guides and 82 as tour guides. The results identified the profound effects of interruption temporary flow of visitors to the work and income of these professionals, the alternatives adopted by them in overcoming budget limitations, difficulties in accessing protection and development institutions and the incipient performance of state and federal agencies with regard to the acceptance of the demands and needs of the aforementioned categories.

Keywords: *COVID-19. Tour guide. Visitors Driver. Tourism and work.*